

## Diálogos no Atlântico Sul: intelectuais, exílios, encontros e desencontros

**Joana P. Silva (IC)<sup>1</sup>, Gilson B. Oliveira Junior (PQ)<sup>1</sup>, Alex A. Silva (PQ)<sup>1\*</sup>**

Universidade Federal do Oeste da Bahia, <sup>1</sup>Centro das Humanidades, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil.

\*E-mail: [alex.alvarez@ufob.edu.br](mailto:alex.alvarez@ufob.edu.br)

Palavras chave: trajetórias de vida, exílios, literaturas africanas.

### Abstract

*Study of intellectual dialogues in the South Atlantic from the Augusto Abranches's and Castro Soromenho's trajectories, that ponders its anti-colonial ideals and the role exercised in emancipation of the Portuguese-speaking African literatures, showing their influences in emancipation that movements.*

### Introdução

O processo de construção de diálogos intelectuais no Atlântico Sul a partir do estudo da trajetória de duas personalidades subalternas que atuaram e circularam entre as suas margens, Augusto dos Santos Abranches e Castro Soromenho é o nosso objeto de estudo. Para tal, consideramos em nossas análises algumas categorias essenciais para o estudo das suas trajetórias de *exílio*, admitindo possíveis fatores que corroboraram para o seu *silenciamento*. A partir de análises prosopográficas, foi possível compreender as alterações contextuais vivenciadas pelos sujeitos, bem como as transformações das relações internacionais no império português entre os anos 1950 e 1960, a emancipação das culturas e das literaturas africanas de expressão portuguesa [1], o surgimento e afirmação da sua nacionalidade, além das lutas para a sua independência política.

### Materiais e Métodos

Fontes primárias: números selecionados da Revista Sul, Seara Nova e do Jornal de Angola. Coleta e seleção de fontes secundárias, tais como materiais bibliográficos, fílmicos e biográficos com finalidades prosopográficas, bem como a utilização de literatura como fonte historiográfica. A partir da leitura da bibliografia indicada foi possível compreender os principais problemas de pesquisa envolvidos às ideias dos intelectuais em estudo, além de levantar diversas discussões sobre a construção dos “diálogos no Atlântico Sul” [2]. Foram feitas comparações entre a construção desses diálogos no contexto em que os intelectuais viveram e na atualidade, o que nos levou a refletir sobre a natureza da sua instabilidade, da sua desarticulação e das dificuldades de sua manutenção

### Resultados e Discussão

A constatação da circulação das ideias dos intelectuais elencados, bem como a averiguação da aproximação entre as margens atlântico-meridionais, sobretudo, após o conflito armado levado a cabo pelos países (ex)colonizados por Portugal e as discussões em torno dos exílios a que foram submetidos muitos intelectuais do século XX, a

persistência do salazarismo e do colonialismo surgem como fontes de importantes debates, pois trazem à tona leituras esclarecedoras e alternativas de uma visão historicamente hegemônica, construída por grande parte dos trabalhos de historiadores tradicionais sobre a ditadura salazarista. Os diálogos articulados pelos intelectuais em torno da Revista Sul também foram temas de grandes discussões, bem como o contato com as publicações literárias de escritores africanos.

### Conclusões

A construção dos diálogos entre intelectuais nas duas margens do Atlântico Sul, foi importante por influenciar o processo de emancipação de algumas colônias africanas subordinadas a Portugal, iniciado em meados do século XX (anos 1950) e concluído no seu último quartel (1975). E, finalmente, nossas conclusões demonstram que o Brasil, apesar da sua usual postura complacente com o status quo, contribuiu servindo de alternativa e refúgio às perseguições sofridas por estes (entre outros) protagonistas nos diálogos do Atlântico Sul.

### Agradecimentos

Agradeço ao CNPq e a Pró Reitoria de Pós- Graduação Pesquisa e Inovação\_PROPGPI, pelo apoio financeiro, e ao orientador professor Gilson Brandão de Oliveira Junior pela oportunidade concedida para realização e desenvolvimento das etapas deste projeto.

### Referências

- [1] A.S. Abranches, Sobre literatura colonial, Rev. Seara Nova 1104 (1949) 78.
- [2] E. Antunes, S.C. Gomes, E. Malheiros, S. Miguel, O intercâmbio entre as duas margens do Atlântico, Rev. Crioula, São Paulo, (2008) 2.